

## **PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES ADOLESCENTES**

*BODY AUTOIMAGE PERCEPTION AND NUTRITIONAL STATUS IN ADOLESCENT SCHOOLS*

*PERCEPCIÓN DE AUTOIMAGEM CORPORAL Y ESTADO NUTRICIONAL EN ESCOLARES ADOLESCENTES*

**Ana Regina Leão Ibiapina Moura<sup>1</sup>**

*ana.ibiapina@ifma.edu.br*

**Cristiane Pinheiro Maia de Araújo<sup>1</sup>**

*cristiane.araujo@ifma.edu.br*

**Maycom do Nascimento Moura<sup>2</sup>**

*maycomnmoura@hotmail.com*

**José Fernando Vila Nova de Moraes<sup>3</sup>**

*josefernando.moraes@univasf.edu.br*

**Hiandra da Silva Pereira<sup>3</sup>**

*hiandra12@gmail.com*

**<sup>1</sup>Instituto Federal do Maranhão (IFMA)**

**<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí (UESPI)**

**<sup>3</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Autoimagem, Estado Nutricional, Adolescentes.*

### **INTRODUÇÃO**

A imagem corporal pode ser definida como a representação mental que uma pessoa tem sobre sua aparência física e corporeidade (LOPES et. al., 2017). Alguns estudos têm revelado prevalência aumentada de insatisfação com a imagem corporal, na adolescência, principalmente entre aqueles com excesso de peso (PETROSKI, PELEGRINI, GLANER, 2012; MOND, 2011). Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre percepção de autoimagem corporal e estado nutricional de adolescentes escolares.

As modificações corporais características na adolescência, a aceitação social por diferentes grupos, entre outros fatores, estimulam o descontentamento com sua própria imagem (LEVANDOSKI, CARDOSO, 2013).



O estudo foi descritivo, analítico, transversal e abordagem quantitativa. A amostra constituiu-se de 60 adolescentes participantes dos projetos de extensão do Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Presidente Dutra do ano de 2018. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e obteve parecer favorável de número 3.125.240. Foi preenchido um formulário com características sociodemográficas. Para a classificação do estado nutricional foram utilizados os pontos de corte de acordo com idade (WHO, 1995) com medidas de massa corporal e estatura. Por último, a avaliação da imagem corporal por meio da escala de silhuetas de Stunkard, Sorenson, Schlusinger (1983), adaptada por Scagliusi *et al.* (2006).

Dos 60 adolescentes que participaram, todos estudavam em escola pública, 60% (n=36) eram estudantes das séries finais do ensino fundamental. A amostra caracterizou-se com 56,6% (n=34) pessoas do sexo feminino e 43,4% (n=26) do sexo masculino. A média de idade dos discentes foi de 14,65 anos. Quanto à raça autodeclarada foi identificado que 70% (n=42) dos participantes relataram ter cor parda. A média de massa corporal foi de 53,24 kg (DP+ 8,35) e estatura de 1,61 metros (DP + 0,08). Houve um predomínio de indivíduos com IMC eutrófico compondo 87% (n=52) dos participantes.

Embora, a maioria dos adolescentes estivesse com IMC classificado como adequado, foi possível observar insatisfação com peso corporal. Essa insatisfação corporal foi analisada em 28,4% para excesso de peso, com escala variando de -1 a -4. Foi identificado que dos 17 insatisfeitos, 10 (58%) são do sexo feminino.

A adolescência é um estágio em que o relacionamento com a própria imagem corporal pode ser mais complexo, especialmente para as meninas, devido às mudanças que ocorrem em seus corpos (HORNDASCH, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora o estado nutricional, em sua maioria, tenha sido classificado como eutrófico, houve um percentual de pessoas insatisfeitas com excesso de peso (28,4%). Quando observado a diferença entre os sexos, meninas apresentaram maior insatisfação corporal, semelhante a outros resultados. Estes dados foram limitados por não caracterizar outros fatores, como os hábitos alimentares. Assim, para continuidade desta investigação será de grande valia a análise desta outra variável.

## REFERÊNCIAS

- HORNDASCH S. *et al.*, Perception and evaluation of women's bodies in adolescents and adults with anorexia nervosa. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci.* n. 265, p. 677-87, 2015.
- LEVANDOSKI G., CARDOSO F. C. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. *Rev Latinoam Psicol*, v.45, n.1, p. 135-45, 2013.
- LOPES *et al.* Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. *Demetra*; v. 12, n.1, p. 193-206, 2017.
- MOND J.; Obesity, body dissatisfaction, and emotional wellbeing in early and late adolescence: findings from the project EAT study. *J Adolesc Health*, v. 48, n. 4, p. 373-8, 2011.
- PETROSKI E. L., PELEGRINI A., GLANER M. F.; Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc Saúde Coletiva*, v. 17, n.4, p. 1071-7, 2012.
- STUNKARD A. J., SORENSON T., SCHLUSINGER F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *New York: Raven*, p.115-20, 1983.
- SCAGLIUSI F. B. *et al.* Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*. v. 47, n. 1, p.77-82, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *Physical Status: the use and interpretation of anthropometry*. WHO Technical Report Series n. 854. Geneva: WHO, 1995.

